

Dia Nacional de Combate ao Fumo

29 de agosto de 2011

Manual de Orientações



www.saude.gov.br
80008 SAÚDE SEMPRE ÀS 19H7

VIVER BEM É VIVER COM SAÚDE.
FIQUE LONGE DO CIGARRO.

29 DE AGOSTO
DIA NACIONAL DE COMBATE AO FUMO

Com ou sem aditivos que dão sabor ao cigarro, a nicotina causa dependência química. As demais substâncias provocam várias doenças. Não fume.
O SUS ajuda você a ter uma vida mais saudável sem o cigarro.

    
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

APRESENTAÇÃO:

O Ministério da Saúde, através do Instituto Nacional de Câncer desenvolve o Programa Nacional de Controle do Tabagismo que em parceria com as Secretarias Estaduais de Saúde do país, articula dentre outras, ações a comemoração do Dia Nacional de Combate ao Fumo. Esta comemoração visa informar a população jovem, ressaltando o tema escolhido, com objetivo de reduzir a morbi-mortalidade causada pelo tabagismo. Para tanto, desenvolve ações educativas com enfoque no tema tabaco, trazendo para o debate e discussão outros aspectos também relevantes como aspectos legislativos e econômicos.

Nesse ano, o Dia Nacional de Combate ao Fumo irá abordar o tema “Cigarros Aditivados” alertando que o consumo deste tipo de fumo com aditivos tóxicos e cancerígenos, dentre tantas substâncias nocivas, representa mais um fator agravante na manutenção da dependência e causando ainda mais prejuízos ao organismo de quem os consome.

O Dia Nacional de Combate ao Fumo – 29 de agosto, criado através da Lei Federal nº. 7.488, é comemorado desde de 1986. A mensagem veiculada nessa comemoração objetiva alcançar o jovem para a não experimentação dos produtos derivados do tabaco e também estimulá-los a cessação de fumar. No entanto, a mensagem não se restringe aos jovens, buscando também sensibilizar a população em geral sobre os malefícios do tabagismo.

O presente manual tem a intenção de fornecer informações relevantes sobre os aditivos dos cigarros e subsidiar tecnicamente coordenações e parceiros nas interlocuções. Baseou-se em Nota Técnica específica para este tema fornecida pela Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro – CONICQ do Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva.

FUMO ADITIVADO:

Cigarros aditivados com sabores adocicados e diferentes chamam a atenção em especial do público adolescente e corroboraram para que o tabagismo fosse considerado uma doença pediátrica. Estes aditivos acrescentados ao fumo encorajam a experimentação uma vez que mascaram e melhoram o sabor ruim destes produtos. Entretanto, um aspecto importante que precisa ser considerado quando se pensa em aditivos é a capacidade dos ingredientes adicionados aos produtos de tabaco gerarem danos à saúde.

Existe uma crença de que a maioria dos ingredientes adicionados aos produtos de tabaco é segura porque são liberados também para uso em alimentos. No entanto, dois importantes aspectos a observar são: a rota de uso utilizada por grande parte desses produtos que é a inalatória e o fato de que esses ingredientes sofrem uma série de mudanças quando submetidos à combustão em altas temperaturas. Essas observações se dão por duas diferentes razões. A primeira porque ao serem inalados e absorvidos pelos pulmões, esses elementos tóxicos resultantes da combustão dos aditivos não são submetidos a nenhum processo de “filtragem bioquímica” pelo sistema de detoxificação^{1,2} como acontece quando a rota de entrada no organismo se dá pelo tubo digestivo ou pela pele, na ingestão de alimentos e no uso de cosméticos respectivamente. A segunda, porque alguns ingredientes considerados inócuos antes da combustão, se tornam altamente tóxicos quando submetidos a pirólise. Portanto, devido ao fato dos pulmões não terem nenhum sistema de detoxificação, uma substância química que pode ser segura se aplicada na pele ou ingerida, poderá causar graves danos quando inalada pelos pulmões³.

Dentre os desafios previstos para o controle do tabagismo, inclui-se a questão dos aditivos nos cigarros. É importante ressaltar que o Brasil, como signatário da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Decreto Federal nº 5.658, de 02 de Janeiro de 2006), se comprometeu a proteger as gerações presentes e futuras das devastadoras consequências sanitárias, sociais, ambientais e econômicas geradas pelo consumo e pela exposição à fumaça do tabaco, proporcionando uma referência para as medidas de controle do tabaco. Até por que, diversos estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Banco Mundial declaram que o nível de emprego na produção do tabaco não é afetado, nem a curto, nem a médio prazo, por programas de controle do tabaco e a longo prazo, a Convenção-Quadro recomenda que fontes alternativas de emprego sejam previstas nas lavouras de fumo.

Especificamente em relação à restrição de uso de aditivos, o parágrafo 6º do preâmbulo da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco ressalta o reconhecimento dos Estados Partes da Convenção de que:

“os cigarros e outros produtos contendo tabaco são elaborados de maneira sofisticada de modo a criar e a manter a dependência, que muitos de seus compostos e a fumaça que produzem são farmacologicamente ativos, tóxicos, mutagênicos, e cancerígenos, e que a dependência ao tabaco é classificada

¹ Retirada de substâncias potencialmente tóxicas de dentro do organismo geradas pelo próprio corpo, como resultado das reações de metabolismo, ou ainda provenientes de agentes externos, como agrotóxicos e aditivos químicos - <http://www.morumbi.net/nutricao/7.php>.

² Processo para a eliminação de substâncias consideradas tóxicas ao organismo, que ocorre em todas as células do corpo, mas principalmente nas do fígado e do intestino. As principais vias de eliminação das toxinas são pela urina, fezes, suor. Acumulamos muitas toxinas no nosso corpo, que estão presentes nos alimentos, no ar, na água e no ambiente em que vivemos. Estas toxinas podem gerar danos ao organismo de maneira cumulativa, podendo alterar nosso processo metabólico normal. <http://www.morumbi.net/nutricao/7.php>.

³ Essays in Philosophy A Biannual Journal The Right to Choose: Why Governments Should Compel the Tobacco Industry To Disclose Their Ingredients Vol. 6, No. 2, June 2005

separadamente como uma enfermidade pelas principais classificações internacionais de doenças”.

E nessa perspectiva, as obrigações da Convenção-Quadro vinculadas a esse reconhecimento se relacionam à regulação dos produtos de tabaco, em termos de conteúdos e emissões (Artigos 09 e 10), de restrição das atividades de propaganda e promoção (Artigo 13) e de restrição da utilização das embalagens como estratégia de marketing assim como de sua utilização para alertar os consumidores sobre os riscos dos produtos através de advertências sanitárias (Artigo 11).

As evidências científicas apontam que uma das conseqüências mais importantes das estratégias de mercado dos produtos de tabaco para promover o seu consumo é que a maioria dos fumantes tornou-se dependente ainda na adolescência^{2,3}. E ainda, a maior parte deles quer deixar de fumar, mas não consegue sozinho devido a forte capacidade da nicotina de causar dependência química⁴. E nessa perspectiva, qualquer estratégia mercadológica ou tecnológica voltada para aumentar a capacidade dos produtos em causar dependência, facilitar a experimentação entre adolescentes e ampliar o seu consumo deveria ser considerada um grave problema de saúde pública.

No entanto, o amplo conhecimento científico acumulado sobre essa problemática não foi suficiente por si só para reduzir o tabagismo, que continua a crescer em todo o mundo. Atualmente, o negócio de tabaco conta com uma legião de 1,3 bilhões de fumantes consumindo anualmente cerca de 5 bilhões de toneladas de cigarros. E nesse cenário, os países em desenvolvimento respondem por 80% desse consumo mundial. Só no século XX a epidemia de tabagismo matou cerca de 100 milhões de pessoas, e caso as atuais tendências de consumo sejam mantidas, no século XXI poderá matar cerca de 1 bilhão.

Esse contexto levou ao entendimento de que companhias transnacionais de fumo favorecidas pela dinâmica de mercado globalizada conseguiram nos últimos 30 anos articular a expansão do tabagismo no planeta em escala exponencial, sobretudo nos países em desenvolvimento. E ainda, que várias estratégias foram fundamentais para a disseminação dessa dependência química, dentre elas intensas atividades de marketing transfronteiriças associadas a altos investimentos em tecnologias para tornar os produtos de tabaco cada vez mais palatáveis com a inclusão de aditivos e mais atrativos. Por isso, em 1995 a 48ª Assembléia Mundial da Saúde (AMS) reconhecendo que essas atividades precisavam ser reguladas conjuntamente por todos os países, aprovou a proposta de negociar uma Convenção para Controle do Tabaco e em 2003 a adotou como lei internacional.^{5 6}

Além desse cenário, outro aspecto relevante da Convenção-Quadro deve ser considerado no julgamento dessa polêmica. Trata-se da relação do Artigo 5.3 da Convenção-Quadro com a estratégia que representantes da indústria do tabaco estão usando para distorcer o entendimento da recomendação constante na minuta de diretrizes para os Artigos 09 e 10.

Embora o objetivo das diretrizes para os Artigos 09 e 10 seja a redução da atratividade dos produtos de tabaco para reduzir a experimentação e a iniciação entre adolescentes, os representantes da indústria do tabaco tentam impedi-la alegando que a mesma implicaria na proibição do uso de tabaco tipo *burley* sob o argumento de que esse tipo de tabaco necessita de

² World Bank (1999). Curbing the Epidemic. Governments and Economics of Tobacco Control. <http://www1.worldbank.org/tobacco/book/html/chapter1.htm>

³ World Health Organization (2008) – WHO Report on the Global Tobacco Epidemic – The MPOWER Package http://www.who.int/tobacco/mpower/mpower_report_full_2008.pdf

⁴ Rosenberg J (2004) – Nicotina: Droga Universal.

⁵ World Health Organization (2008) – WHO Report on the Global Tobacco Epidemic – The MPOWER Package http://www.who.int/tobacco/mpower/mpower_report_full_2008.pdf

⁶ WHO – The history of the WHO Framework Convention on Tobacco Control http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789241563925_eng.pdf

aditivos, especialmente açúcar, para mascarar seu sabor desagradável e a sensação de irritação da sua fumaça. E segundo a indústria do tabaco, essa medida geraria impacto econômico negativo para os países produtores desse tipo de tabaco, inclusive para o Brasil. Mas não informa que já existe patente desenvolvida por companhias de cigarros para utilização desse tipo de tabaco sem aditivos na manufatura de cigarros.

ADITIVOS: UMA TECNOLOGIA QUE AUMENTA A CAPACIDADE DE CAUSAR DEPENDÊNCIA QUÍMICA, A ATRATIVIDADE DO PRODUTO, E QUE FACILITA A EXPERIMENTAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES

A indústria do tabaco afirma publicamente que os ingredientes adicionados aos produtos de tabaco têm o objetivo de auxiliar no processo de produção ou de atender algumas especificações de marcas. Por exemplo, no *web site* da British American Tobacco (BAT) é dito que “ingredientes alimentícios e flavorizantes são incluídos para equilibrar o sabor natural do tabaco, para recompor o açúcar perdido no processo de cura e para dar sabor e aroma característicos às marcas”.⁷

O que a indústria não menciona publicamente, é que alguns desses ingredientes, como por exemplo, o açúcar, além de ter o objetivo de melhorar o sabor e a sensação de irritação causada pela fumaça do cigarro, também atua potencializando a capacidade do produto causar dependência e que alguns desses aditivos após a combustão se transformam em substâncias tóxicas e cancerígenas.⁸

Por outro lado, documentos internos da indústria do tabaco⁹ mostram o grande investimento em tecnologias para encontrar o nível ideal de liberação de nicotina na fumaça dos cigarros, ou seja, aquele capaz de controlar o comportamento de fumar. Também há documentos que registram o desenvolvimento de tecnologias para aumentar a atratividade dos cigarros, especialmente através da melhora do sabor e da redução dos sintomas de irritação causados pela fumaça. Nesses documentos fica evidente o quanto essas estratégias são direcionadas para adolescentes, geralmente caracterizados como pré fumantes ou fumantes aprendizes. Também fica evidente que o principal objetivo dessas tecnologias é facilitar os primeiros contactos de adolescentes com os produtos até que se estabeleça a dependência química. E é nessa perspectiva que se insere a tecnologia dos aditivos.

Análises de documentos internos de companhias de fumo mostram que até os anos 70, os aditivos eram poucos utilizados nos cigarros. Também mostram que o percentual de aditivos por peso de cigarros aumentou a partir dos anos 90, especialmente o uso de açúcares e doces.

Atualmente a indústria do tabaco informa sobre o uso de 599 diferentes aditivos nos cigarros nos Estados Unidos e no Reino Unido. Os atuais cigarros comercializados nos Estados Unidos contêm cerca de 10% de aditivo por peso, principalmente açúcares, umectantes, coco e licores.

A TECNOLOGIA DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

⁷ British American Tobacco, (2004). Cigarette Ingredients. Disponível em: <<http://www.bat.com>>

⁸ Talhout, R; Opperhuizen, A and van Amsterdam, J.G.C (2006). Sugar as tobacco ingredient: Effects on mainstream smoke composition. *Food and Chemical Toxicology* 44 :1789–1798

⁹ Milhões de documentos internos de companhias transnacionais de tabaco abertos ao público nos EUA e no Reino Unido, expuseram as mais diversas manobras e estratégias para promover a iniciação de crianças e adolescentes no tabagismo, manipular informações relevantes para a saúde pública e, sobretudo, para influenciar governantes, políticos e reguladores e impedir a adoção de medidas eficientes para redução do consumo de produtos de tabaco. Isso trouxe o reconhecimento por instituições de saúde pública e de desenvolvimento de que a indústria do tabaco é o vetor da epidemia de tabagismo e das mortes resultantes.

Nos documentos internos da indústria do tabaco fica evidente o quanto a tecnologia da dependência é um instrumento central para o negócio. Nos mesmos estão registrados dados fundamentais sobre a função da nicotina, sobre parâmetros químicos e de design dos produtos de tabaco que podem influenciar a sua liberação para os fumantes, a velocidade de sua absorção, com o objetivo de torná-la mais potente em termos farmacológicos. Através de extensas pesquisas as empresas fumageiras descobriram que a inclusão de amônia ou compostos com base de amônia como aditivos no processo de manufatura cumprem esta função.

Já nos anos 80 pesquisas da British American Tobacco (BAT) constatavam:

(...) “a nicotina pode ser apresentada ao fumante em pelo menos três formas: (i) em forma de sal na fase de partícula, (ii) em forma livre na fase de partícula, (iii) em forma livre na fase de vapor. Há muito se acredita que a nicotina apresentada nas formas (ii) / (iii) são consideravelmente mais ‘ativas’ ”.¹⁰

(...) “quando um cigarro é fumado a nicotina é liberada momentaneamente em sua forma livre (“free form”). Nesta forma a nicotina é mais rapidamente absorvida pelos tecidos do organismo. Por isso é a nicotina “livre” que está associada com o IMPACTO, isto é, quanto mais alta for a nicotina “livre”, maior será o IMPACTO”.¹¹

O pesquisador Dr Jack E Henningfield da Escola de Medicina da Universidade John Hopkins explica a ação da amônia da seguinte forma:

“Uma terceira ação dos compostos da amônia é aumentar o pH, aumentar a quantidade de nicotina livre (...) A forma ‘livre’ tanto da cocaína quanto da nicotina são absorvidas mais rapidamente e tem um efeito mais explosivo no sistema nervoso. A adição de amônia é uma das formas de produzir a cocaína ‘livre’ e a nicotina ‘livre’ ”.¹²

Enfim, dentre as tecnologias desenvolvidas pela indústria do tabaco, a adição de amônia aos cigarros figura como uma das mais importantes para aumentar o efeito da nicotina, pois aumenta a quantidade de nicotina “livre” na fumaça e, portanto a sua capacidade de atingir o cérebro.¹³ Ao chegar ao cérebro, a nicotina produz uma resposta cerebral química através da liberação de dopamina e de outros neurotransmissores, que dão ao usuário a sensação descrita como impacto (“kick”). Com o tempo, os receptores cerebrais do fumante se condicionam à dose de nicotina esperada e quando privados da sua presença, levam o fumante a experimentar os sintomas da síndrome de abstinência.

A tecnologia da amônia é similar a usada para outras drogas, onde a forma “livre” da droga, tal como “cocaína livre” ou “crack” é reconhecidamente mais aditiva do que a forma “não livre”, em função da velocidade com que alcança os receptores no cérebro. Pelo mesmo mecanismo, a nicotina “livre” é mais rapidamente absorvida pelo fumante, oferecendo uma dose de nicotina mais rápida e intensa.¹⁴

¹⁰ Riehl T, McMurtrie D, Heemann V, et al (1984). Project SHIP review of progress November 5-6 1984 BAT, November 12th, 1984, Minn Trial Exhibit 10752.

¹¹ Tobacco Additives. Cigarette Engineering and Nicotine Addiction. BAT June 1988, The significance of pH in Tobacco and Tobacco Smoke." Minn. Trial Exhibit No 12 223 p5. http://tobaccodocuments.org/rjr/528900842-0860.html?zoom=750&ocr_position=above_foramatted&start_page=1&end_page=19

¹² Henningfield, Jack E. Verbal Testimony. Jan 30 1997. *Apud* Bates, C, Jarvis, M, & Connolly, GN, Tobacco additives: Cigarette engineering and nicotine addiction, ASH UK, July 14, 1999, http://newash.org.uk/files/documents/ASH_623.pdf.

¹³ Bates, C, Jarvis, M, & Connolly, GN, *Tobacco additives: Cigarette engineering and nicotine addiction*, ASH UK, July 14, 1999, http://newash.org.uk/files/documents/ASH_623.pdf

¹⁴ Big Tobacco's Guinea Pigs: How an Unregulated Industry Experiments on America's Kids and Consumers (2008) <http://tobaccofreekids.org/reports/products/>

A inovadora tecnologia de uso da amônia “Homem de Marlboro” é citada por empresas fumageiras como responsável pela transformação do cigarro Marlboro de marca comum, nos anos 60 e 70, na marca mais vendida no mundo.¹⁵ Essa tecnologia da Philip Morris foi reconhecida pelos concorrentes e se tornou objeto de pesquisas.

Sobre esse tema, já em 1973 um documento interno da companhia de cigarros R.J. Reynolds Tobacco registra a seguinte análise:

“Se os nossos dados e conclusões são válidos, então o que surgiu é um novo tipo de cigarro, representado pelo Marlboro e Kool, com alto “kick” de nicotina, sabor Burley, suavidade na boca e sensação aumentada na garganta, tudo em grande parte resultado de pH mais elevado na fumaça. Há evidência que outras marcas, que também estão vendendo bem, têm alguns desses atributos, em particular o aumento do impacto da nicotina “livre”.¹⁶

E em 1992, a Brown & Williamson tirou a seguinte conclusão sobre o sucesso da marca Marlboro: “Olhando toda a tecnologia utilizada no Marlboro em todo o mundo, a tecnologia da amônia continua sendo o fator chave”.¹⁷

A TECNOLOGIA PARA SUAVIZAR A FUMAÇA

Outro aspecto, no mínimo curioso, é que o aumento do pH do tabaco também aumenta a irritação da fumaça, o que é contornado através do uso de outros aditivos para mascarar essa sensação.

E o açúcar é um desses aditivos. Segundo documentos internos da indústria a inclusão de açúcar contribui como agente “suavizante” da fumaça e pode ser utilizada para mascarar ou diminuir a irritação da fumaça removendo barreiras fisiológicas naturais (tosse, sensação de irritação...)¹⁸

Outras formas de reduzir a irritação incluem a adição de “refrescantes” ou componentes anestésicos. É o caso do mentol que atua como um anestésico local, permitindo inalações mais profundas da fumaça irritante do tabaco.^{19 20 21 22 23 24}

¹⁵ Bates, C, Jarvis, M, & Connolly, GN, *Tobacco additives: Cigarette engineering and nicotine addiction*, ASH UK, July 14, 1999, http://newash.org.uk/files/documents/ASH_623.pdf.

¹⁶ Claude Teague, R.J. Reynolds Tobacco Co., 14th August, 1973, Implications and Activities Arising from Correlation of Smoke pH with Nicotine Impact, Other Smoke Qualities, and Cigarette Sales. Minn Trial Exhibit 13155

¹⁷ Gordon, DL, “PM’s Global Strategy: Marlboro Product Technology,” Brown & Williamson Tobacco Corporation Research & Development R&D-B000-92, August 26, 1992, Bates No. 620943165-3216.

¹⁸ Burns DM (1992) Assessing changes in topography (inhalation profile) and biological effects of tobacco smoke in humans. http://tobaccodocuments.org/product_design/87795497-5520.html

National Cancer Institute (2001) Risks associated with smoking cigarettes with low tar machine measured yields of tar and nicotine. Smoking and Tobacco Control Monograph no. 13. NIH. Publication no. 02–5047. US Department of Health and Human Services, Public Health Service, National Institutes of Health, Bethesda, MD

Wayne GF, Connolly GN (2002) How cigarette design can affect youth initiation into smoking: camel cigarettes 1983–93. *Tob Control* 11:132–139

Wells JK III (1995) Technology handbook. 22 Aug 1995. Brown & Williamson. Bates: 505500002.

http://tobaccodocuments.org/product_design/945335.html

¹⁹ Leffingwell JC, Young HJ, Bernasek E (1972) Tobacco flavoring for smoking products. R.J. Reynolds, Winston-Salem, NC.

Philip Morris (1994) Ingredients added to tobacco in the manufacture of cigarettes by the six major American cigarette companies. 12 April 1994. Bates: 2023011274–2023011322. <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/pqy74e00>

²⁰ Michael Rabinoff, DO, PhD, Nicholas Caskey, PhD, Anthony Rissling, MA, and Candice Park, BS GOVERNMENT, POLITICS, AND LAW Pharmacological and Chemical Effects of Cigarette Additives. November 2007, Vol 97, No. 11 | American Journal of Public Health

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2040350/pdf/0971981.pdf>

²¹ Bates, C, Jarvis, M, & Connolly, GN, *Tobacco additives: Cigarette engineering and nicotine addiction*, ASH UK, July 14, 1999, http://newash.org.uk/files/documents/ASH_623.pdf

²² Action on Smoking and Health. Tobacco composition- The most effective nicotine delivery tool http://www.ash.org.nz/site_resources/library/Factsheets/05_Composition_of_tobacco_ASH_NZ_factsheet.pdf

²³ Bates C, Jarvis M, Connolly G (1999) *Tobacco additives: cigarette engineering and nicotine addiction*. Action on Smoking and Health, London.

<http://tobaccodocuments.org/ahf/CgHmNON19990714.Rs.html>

COMO OS ADITIVOS PODEM AUMENTAR A TOXICIDADE DOS PRODUTOS DE TABACO

Em geral o açúcar é reconhecido como uma substância segura, quando utilizado em produtos alimentícios, o que não significa que seja seguro depois de sofrer combustão e ser inalado junto com a fumaça dos produtos de tabaco. Com a queima do tabaco, o açúcar sofre pirólise e resulta em um grande número de produtos altamente tóxicos e até mesmo carcinogênicos. Um dos produtos resultantes é o acetaldeído, que deriva da combustão de polissacarídeos, incluindo a celulose e açúcares adicionados (OMS, 2008).^{25 26}

Além de facilitar e intensificar o efeito da dependência da nicotina no cérebro, o acetaldeído é também considerado uma neurotoxina porque causa degeneração em células dendríticas do tecido cerebral.²⁷ Também contribui para diminuir a capacidade do sangue em oxigenar os tecidos especialmente do cérebro, pois a exposição das hemácias ao acetaldeído faz com que estas se tornem mais rígidas e tenham menor capacidade de passar através de pequenos capilares. Além disso, o acetaldeído está também classificado como possivelmente cancerígeno para seres humanos pela Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer da OMS.²⁸

Em relação à inclusão de mentol, um documento da Philip Morris descrevendo um experimento cujo objetivo era determinar se o mentol afeta o “impacto” da nicotina e de que forma esta interação ocorreria, conclui que: “o mentol tem um efeito pronunciado no “impacto” da nicotina e níveis de mentol deveriam ser considerados ao elaborar cigarros em relação à percepção de “impacto” (Philip Morris, 1999).²⁹

Além dos danos provocados pelo aumento do consumo, a fumaça destes produtos contém altos níveis de componentes tóxicos (são relatados aumentos de até 150%), como por exemplo, formaldeído, acetaldeído, acetona, acrolei, 2-furfural.³⁰

Em resumo, os aditivos que aumentam a absorção de nicotina e seus efeitos no sistema nervoso central e reduzem o sabor desagradável e a sensação de irritação da fumaça, podem encorajar ou reforçar o uso do tabaco, e assim contribuir para o aumento das taxas de iniciação e do tabagismo entre jovens. E nessa perspectiva também contribui para aumentar a exposição aos efeitos tóxicos dos produtos de tabaco, e os riscos de doenças tabaco relacionadas.

E ainda, ao fazer proclames de que alguns aditivos colocados nos produtos de tabaco são os mesmos usados em alimentos, a indústria do tabaco leva o consumidor a acreditar na segurança desses produtos, motivo pelo qual também justifica regulação das atividades de divulgação dos produtos de tabaco.

Diante desse cenário, desde 1999, o Banco Mundial vem alertando os governos sobre o fato de que a cada dia cerca de 100 mil adolescentes experimentam cigarros e se tornam dependentes da

Ferris Wayne G, Connolly GN (2004) Application, function, and effects of menthol in cigarettes:

a survey of tobacco industry documents. *Nicotine Tob Res* 6 (suppl 1): S43–S54

Hurt RD, Robertson CR (1998) Prying open the door to the tobacco industry's secrets about nicotine:

the Minnesota tobacco trial. *JAMA* 280:1173–1181

Wayne GF, Connolly GN, Henningfield JE (2004) Assessing internal tobacco industry knowledge

of the neurobiology of tobacco dependence. *Nicotine Tob Res* 6:927–940

²⁴ Wayne GF, Connolly GN (2002) How cigarette design can affect youth initiation into smoking:

camel cigarettes 1983–93. *Tob Control* 11:132–139

²⁵ WHO, 2008. The scientific basis of tobacco product regulation: second report of a WHO study group. WHO technical report series ; no. 951

http://www.who.int/tobacco/global_interaction/tobreg/publications/9789241209519.pdf

²⁶ Chitanondh H. *Tobacco industry response to ingredient disclosure law.*

Paper presented at the International Conference: Advancing Knowledge on Regulating Tobacco Products, Oslo, Norway, 9-11 Feb. 2000.

²⁷ Science of Acetaldehyde - What is` Acetaldehyde?

<http://www.theantihangover.com/how-buzzoff-works/science-of-acetaldehyde/>

²⁸ International Agency for Research on Cancer (IARC) - Summaries & Evaluations ACETALDEHYDE (Group 2B)

<http://www.inchem.org/documents/iarc/vol71/005-acetaldehyde.html>

²⁹ Philip Morris. The Effects of Menthol/Nicotine Interactions. <http://legacy.library.ucsf.edu/tid/qug33e00/>

³⁰ Talhout, R; Opperhuizen, A and van Amsterdam, J.G.C. (2006) Sugars as tobacco ingredient: Effects on mainstream smoke composition. *Food and Chemical Toxicology* 44 : 1789–1798

nicotina em todo o mundo.³¹ Isso levou a Convenção-Quadro a manifestar no seu preâmbulo a preocupação

“com o elevado aumento do número de fumantes e outras formas de consumo de tabaco entre crianças e adolescentes em todo o mundo, particularmente com o fato de que se começa a fumar em idades cada vez menores”.

No Brasil o tabaco, especialmente o cigarro, é a segunda droga mais consumida entre adolescentes.³² Dados do Inquérito Nacional sobre Tabagismo entre escolares (VIGESCOLA), realizado pelo INCA em 2002 e 2003 envolvendo estudantes de 13 a 15 anos de idade em 12 capitais brasileiras, mostraram que a experimentação de cigarros até os 13 anos de idade é expressiva. No sexo masculino variou de 58% em Fortaleza até 36% em Vitória, e no sexo feminino de 55% em Porto Alegre a 31% em Vitória.^{33 34}

A preocupação que o governo brasileiro deve ter com a iniciação de adolescentes no tabagismo é reforçada pelos recentes resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE³⁵ realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em convênio com o Ministério da Saúde no ano de 2009, em 26 capitais e Distrito Federal. Os resultados mostraram que 24,2% dos escolares experimentaram o cigarro alguma vez. A capital Curitiba obteve a maior prevalência (35,0%), seguida de Campo Grande (32,7%) e Porto Alegre (29,6%).

Corroborando essa preocupação os dados do II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil de 2005, realizada pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID mostrando que na faixa etária de 12 a 17 anos, 15,2% dos jovens fizeram *uso na vida* de tabaco, sendo que mesmo na faixa etária de 12 anos já se observam pessoas dependentes (2,9%). E segundo esse estudo para cada quatro homens ou mulheres que fazem uso na vida de tabaco, um se torna dependente. Esta proporção foi confirmada na mesma pesquisa realizada em 2001³⁶.

Além disso, estudos mostram que a iniciação precoce ao fumo é um preditor de uso de outras substâncias causadoras de dependência química, como álcool e drogas ilícitas.^{37 38} No Brasil, o CEBRID alerta para o fato de que dentre os alunos que relataram uso de drogas ilícitas nenhum começou usando-as diretamente, sendo antecedidas pelo álcool e o tabaco.

Nessa perspectiva vários países do primeiro mundo vêm adotando medidas para prevenir a iniciação do tabagismo entre adolescentes. Uma das medidas mais importantes é reduzir a atratividade dos produtos de tabaco, sobretudo dos cigarros. Foi com esse objetivo que no ano passado os Estados Unidos, o Canadá e a Austrália aprovaram leis banindo aditivos para dar sabor aos cigarros.

³¹ World Bank, (1999). Curbing the Epidemic. Governments and Economics of Tobacco Control . <http://www1.worldbank.org/tobacco/book/html/chapter1.htm>

³² Beatriz Franck Tavares, Jorge Umberto Bériab e Maurício Silva de Lima . Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes Rev. Saúde Pública vol.35 no.2 São Paulo Abril. 2001 http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-8910200100020000

³³ INCA/Ministério da Saúde Vigilância de Tabagismo em escolares . <http://www.inca.gov.br/vigescola/>

³⁴ Almeida, L M, Cavalcante, T M, et al. Linking Global Youth Tobacco Survey data to the WHO framework convention on tobacco control: The Case for Brazil. Preventive Medicine, 2008; Vol.47, Suppl 1: S4-S10. http://www.sciencedirect.com/science?_ob=ArticleURL&_udi=B6WPG-4R8NB6D-4&_user=386475&_coverDate=09%2F30%2F2008&_rdoc=1&_fmt=high&_orig=search&_sort=d&_docanchor=&view=c&_acct=C000018550&_version=1&_urlVersion=0&_userid=386475&md5=c74754aa6c9b58adea83ab6692882dc5

³⁵ Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/default.shtm>

³⁶ Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas- CEBRID - II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil - 2005 <http://200.144.91.102/sitenovo/conteudo.aspx?cd=644>

³⁷ Peden, M. et al. (Ed.). World report on child injury prevention. Geneva: World Health Organization; Unicef, 2008. http://whqlibdoc.who.int/publications/2008/9789241563574_eng.pdf

³⁸ Center for Disease Control and Prevention . 1994 Surgeon General's Report—Preventing Tobacco Use Among Young People http://www.cdc.gov/tobacco/data_statistics/sgr/sgr_1994/summary_intro.htm

OS ADITIVOS COMO FORMA DE FACILITAR A INICIAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES

O peso das evidências mostra que os aditivos são na verdade usados pelos fabricantes para influenciar os efeitos farmacológicos da nicotina, tornar o sabor das marcas mais apelativo para os jovens aspirantes a fumantes e mascarar o sabor e desconforto imediato da fumaça. Vários estudos indicam que os adolescentes são especialmente vulneráveis a esses efeitos e têm uma maior probabilidade do que os adultos de desenvolverem dependência ao tabaco.³⁹

Os fabricantes têm a clara noção de que o primeiro contato dos adolescentes com o cigarro é sempre ruim, devido ao efeito aversivo da nicotina e do sabor desagradável do tabaco. Por isso, nos últimos anos a indústria do tabaco introduziu uma ampla gama de aromas e sabores, em marcas e produtos específicos incluindo cigarros, charutos, tabaco sem fumaça, kreteks, bidis e narguile. O desenvolvimento de produtos com aditivos para dar sabores adocicados aos cigarros tais como açúcar mel, cereja, tutti-fruti, chocolate dentre outros especialmente atrativos para crianças e adolescentes, buscam tornar o primeiro contato com o cigarro menos aversivo para crianças e adolescentes, mascarando o gosto ruim do cigarro e facilitando a primeira tragada. Ou seja, visam facilitar a experimentação abrindo o caminho para que se estabeleça a dependência e o consumo regular.⁴⁰

Junto com essa prática houve um grande investimento em marketing direcionado a jovens e minorias, com embalagens coloridas e designs elaborados.⁴¹ Ao tornarem os cigarros mais palatáveis, atrativos ou com maior potencial de adição pelos consumidores, esses aditivos aumentam, conseqüentemente, a possibilidade de causar danos à saúde.

A RJR analisou as características dos cigarros que se tornaram historicamente populares entre jovens fumantes e concluiu que a característica física mais importante nas marcas para o jovem seria a maciez e suavidade.⁴²

Além da redução da irritabilidade, os aditivos funcionam também para enviar aos fumantes “pistas” que afetam o seu comportamento de fumar e reforçam o impacto fisiológico da nicotina.⁴³ As “pistas” sensoriais, estimuladas a partir da fumaça do cigarro, podem provocar respostas a partir dos sentidos básicos (visão, olfato, tato, paladar) assim como respostas fisiológicas do sistema nervoso tais como dos nervos olfatório e trigêmeos.⁴⁴

Essas pistas paulatinamente alteram o comportamento do fumante através da construção do hábito como parte do processo da dependência, através do qual associações olfativas, visuais e outras despertam o desejo de fumar independente da necessidade de reposição da nicotina no sangue.⁴⁵ É o caso de associações do comportamento de fumar com situações que despertam a

³⁹ US National Institute on Drug Abuse/ National Institutes of Health. NIDA Infofacts 2009: Cigarettes and Other Tobacco Products <http://www.nida.nih.gov/infofacts/tobacco.html>

⁴⁰ Lewis MJ, Wackowski O. Dealing with an innovative industry: a look at flavored cigarettes promoted by mainstream brands. *Am J Public Health*. 2006 Feb;96(2):244-51.

⁴¹ Simpson D. USA/Brazil: the flavour of things to come. *Tobacco Control*, 2004, 13:105-106.

Connolly GN. Sweet and spicy flavours: new brands for minorities and youth. *Tobacco Control*, 2004, 13:211-212

Lewis J, Wackowski O. Dealing with an innovative industry: a look at flavored cigarettes promoted by mainstream brands. *American Journal of Public Health*, 2006, 96:244-251.

⁴² Wayne GF, Connolly GN (2002) How cigarette design can affect youth initiation into smoking: camel cigarettes 1983-93. *Tob Control* 11:132-139

⁴³ Rose JE (2006) Nicotine and nonnicotine factors in cigarette addiction. *Psychopharmacology* 184:274-285

⁴⁴ Carpenter CM, Ferris Wayne G, Connolly GN (2006) The role of sensory perception in the development and targeting of tobacco products. *Addiction* 102:136-147

Rose JE (2006) Nicotine and nonnicotine factors in cigarette addiction. *Psychopharmacology* 184:274-285

⁴⁵ British American Tobacco (1983) Comments of Brown & Williamson Tobacco Corporation on the Federal Trade Commission's proposal to modify the official cigarette testing methodology. 30 Jun 1983. Bates: 400800808-400801051. Available at: <http://bat.library.ucsf.edu/tid/jjn42a99>

British American Tobacco (1994) Proceedings of chemosensory meeting held in Southampton 8-10 Nov 1993. 16 Feb 1994. Bates: 570354096-570354354. http://tobaccodocuments.org/product_design/954103.html

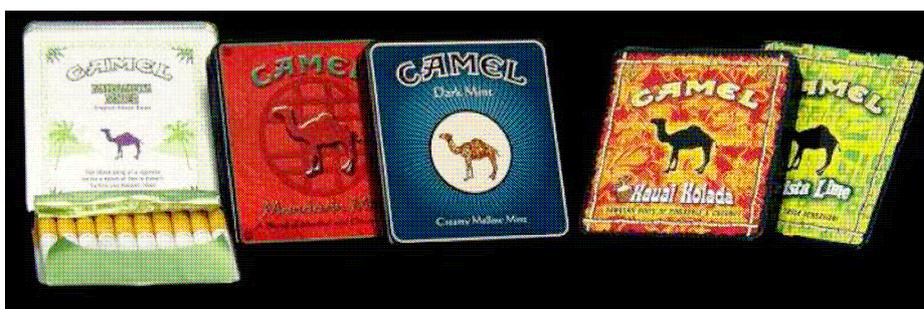
British American Tobacco (2005) Smoking behavior study - German Marlboro Lights consumers. Undated (added 13 April 2005). Bates: 400474215-400474232. <http://bat.library.ucsf.edu/tid/zqa72a99>

vontade forte de fumar ou fissura, tais como sentir o cheiro da fumaça, ao ver alguém fumando, ver a embalagem do produto, tomar um cafezinho, entre outros.

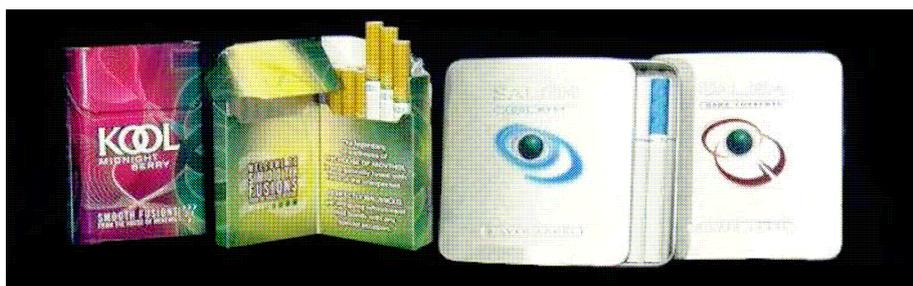
Os documentos internos da indústria revelam o conhecimento de que as percepções sensoriais são fundamentais para captar os fumantes jovens e iniciantes em virtude da baixa tolerância desse grupo à irritação causada pela fumaça e por não terem ainda estabelecido uma familiaridade com o sabor do tabaco. E nesse sentido, companhias de cigarros investiram pesadamente para atrair os “pré-fumantes” e “aprendizes de fumantes” desenvolvendo produtos “suaves” e “macios”, através de tecnologia para aumentar a sensação de umidade na boca, e reduzir a sensação de irritação, aspereza ou adstringência.⁴⁶

Em paralelo ao desenvolvimento destes produtos as empresas desenvolveram estratégias de marketing harmonizando a idéia dos sabores e aromas com as embalagens elaboradas para passar um apelo de modernidade e dinamismo.

Nos Estados Unidos a companhia R.J. Reynolds, a mesma companhia que um dia criou a marca de cigarro vinculada a um personagem de *cartoon* – Joe Camel – também lançou uma série de cigarros aromatizados incluindo sabores como abacaxi, coco e cítrico, caramelo e moca menta. As estratégias dos sabores são acompanhadas por embalagens atraentes para os jovens, especialmente elaboradas para transmitir sensações agradáveis e a idéia de sabores diferenciados.



Seguindo essa mesma estratégia, a Brown & Williamson, outra companhia de tabaco, introduziu várias versões aromatizadas da sua marca Kool, uma delas com o sabor de nome Moca, Morango da Meia Noite (Midnight Berry).⁴⁷



No Brasil, as marcas com sabores têm sido amplamente difundidas pelos fabricantes de cigarros. Entre as 190 marcas de cigarros registradas no ano de 2010, 33 são marcas com sabores. Entre eles encontramos menta, cereja, cravo, canela, baunilha, condimentado, cítrico e chocolate.

⁴⁶ Teague CE (1973) Implications and activities arising from correlation of smoke ph with nicotine impact, other smoke qualities, and cigarette sales. 23 Jul 1973. R.J. Reynolds. Bates: 501136994-501137023. <http://tobaccodocuments.org/rjr/501136994-7023.html>

⁴⁷ Tobacco Free Kids [Homepage on the Internet]. [cited 2008 Jun 09]. Disponível em: <http://tobaccofree.org/reports/targeting/#ads>.

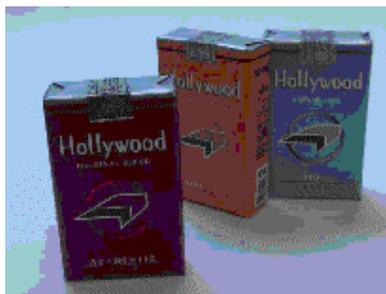


Por exemplo, a Souza Cruz (BAT) lançou recentemente o cigarro da marca *Lucky Strike* com um novo design, adequado para aguçar a curiosidade e encorajar a experimentação: o filtro contém uma cápsula de mentol que, quando quebrada, libera subitamente o sabor. O ato de fumar se torna então mais dinâmico, pelo convite do slogan de promoção da marca - “*click to change the taste!*” - exibido ao lado dos produtos nos pontos de venda.

Ainda no Brasil, o fabricante da marca Carlton diversificou seu portfólio ao criar os sabores da linha Carlton Flavours, que inclui as versões Mint, Crema e Cappuccino, sempre acompanhadas de cuidadosas elaborações das embalagens para atrair consumidores através da idéia do prazer de degustar sabores diferenciados



A marca Hollywood, uma das mais vendidas no Brasil, também foi diversificada através do conceito “Sabor sem Fronteiras”, vinculada a peças de propaganda dirigida a adolescentes. Essa linha inclui as versões Turkish Blend, Australian Blend, American Blend, Caribbean Blend, Original Blend e Alps Ice Blend.⁴⁸



Outra marca recentemente lançada no Brasil com sabor de cravo é o Djarum Black da indústria tabageira Golden Leaf Tobacco Ltda., que foi amplamente divulgada numa novela de grande



audiência, sendo utilizada pela atriz protagonista Aline Moraes.

Os reais objetivos dessa tecnologia são confirmados em documentos internos de companhias de cigarro⁴⁹:

⁴⁸ Souza Cruz [Homepage on the internet]. [cited 2008 Jun 09]. Disponível em: http://www.souzacruz.com.br/OneWeb/sites/SOU_5RRP92.nsf/vwPagesWebLive/80256DAD006376DD80256D870056B20C?opendocument&DTC=&SID=.

⁴⁹ Anne Landman's Collection. Youth Cigarette - New Concepts [document on the Internet]. Tobacco Documents Online; 1972 [cited 2008 Jun 09]. Disponível em: <http://tobaccodocuments.org/landman/60.html>.

“Várias crianças, quando elas começam, não gostam do sabor do cigarro e elas começam a tossir. Mas um cigarro com sabor, digamos cereja, ele pode parecer melhor. E pode matar o gosto (ruim do cigarro) para eles e eles podem começar mais cedo.” (Brown & Williamson, 1984, Bates #679235846)

“Eu gostaria de expressar minha sincera apreciação pelo excitante trabalho com aromatizantes que você tem desenvolvido no Projeto XG. Os realçadores do tabaco chocolate, baunilha e licor são indubitavelmente um dos mais excitantes e promissores flavorizantes desenvolvidos durante os últimos anos... Como você sabe, esse flavorizante parece ter um apelo significativo para o grupo de fumantes entre 18-24 anos e esse é obviamente o grupo que nós procuramos desesperadamente.” (RJR Tobacco Company, 1985).⁵⁰

A inclusão de sabores se revela bem sucedida tanto em conquistar novos fumantes quanto como atrativo para os que já são fumantes.

No Brasil, pesquisa realizada entre 2002 e 2005 pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), em parceria com a Universidade Johns Hopkins, confirma a preferência de adolescentes para os cigarros aromatizados.

A pesquisa avaliou as características e magnitude do uso dos cigarros flavorizados entre adolescentes (13.518 estudantes de 13 a 15 anos de 170 escolas) e adultos jovens (4460 estudantes universitários entre 17 e 35 anos, de duas universidades públicas).⁵¹

Os resultados revelaram que o uso de cigarros flavorizados entre jovens e adolescentes brasileiros é muito alto: 44% dos estudantes brasileiros, que fumam regularmente, preferem os cigarros aromatizados (ambos os grupos).

Esta proporção se revela muito alta se compararmos com os dados dos Estados Unidos, demonstrados em estudo realizado anteriormente à proibição dos sabores. Naquele país a proporção de uso de marcas com sabores como Camel Exotic Blends, Kool Smooth Fusion e Salem Silver Label, entre fumantes adolescentes e adultos jovens, era em torno de 12%.⁵²

PROPOSTAS DE ATIVIDADES COMEMORATIVAS

⁵⁰ Wayne GF, Connolly GN. How cigarette design can affect youth initiation into smoking: camel cigarettes 1983-93. Tobacco Control. 2002 Mar; 11(Suppl 1): S32-9.

⁵¹ O crime dos cigarros com sabor
http://www.istoe.com.br/reportagens/64128_O+CRIME+DOS+CIGARROS+COM+SABOR?pathImagens=&path=&actua/Area=internalPage

⁵² Klein SM, Giovino GA, Barker DC, Tworek C, Cummings KM and O'Connor RJ. Use of Flavored Cigarettes among Older Adolescent and Adult Smokers - United States, 2004-2005. Nicotine & Tobacco Research, 10(7), pp.1209-1214 <http://www.rwjf.org/pr/product.jsp?id=32991>

A realização de atividades comemorativas para a população e/ou grupos específicos é um ótimo espaço para divulgar informações sobre o tabagismo como doença, tabagismo passivo, cessação de fumar e, principalmente, alertar a população jovem sobre os aditivos dos cigarros.

Algumas sugestões:

- Atividades musicais com estilos que em sua região falem a linguagem dos jovens;
- Promoção de ventos culturais como teatro, show de danças, espetáculos em geral;
- Eventos esportivos como corridas, caminhadas, corridas de bicicleta, gincanas e outros;
- Concursos culturais de desenhos relacionados à temática;
- Palestras/Seminários/Oficinas/Capacitações para profissionais da área da saúde e educação;
- Pode-se também chamar a atenção do jovem/mídia para as atividades de comemoração com presença de formadores de opinião, como artistas locais, cantores, atores, atletas e demais personalidades que são modelos de comportamento para os jovens;
- Distribuir para a mídia, Nota Técnica (sugestão em anexo), sobre o tema para estimular matérias, reportagens e cobertura das atividades a serem realizadas.

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES: AVALIAR PARA VALORIZAR AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A avaliação do trabalho realizado consiste em uma etapa fundamental neste processo. Um registro cuidadoso das principais atividades desenvolvidas em comemoração a esta data pontual é o primeiro passo a ser dado e, para tanto, encontra-se no anexo uma planilha com informações a serem obtidas, além de instruções para o seu preenchimento. Tal planilha deve ser enviada à Divisão de Controle do Tabagismo - CONPREV/INCA, em até 30 (trinta) dias após o encerramento das comemorações: prevprim@inca.gov.br.

De posse dessas informações, o coordenador poderá fazer um balanço das atividades realizadas, verificar se as metas foram atingidas, comparar com o trabalho de anos anteriores (e posteriores), divulgar os resultados alcançados, dar maior visibilidade ao trabalho, e ainda captar mais recursos para realizações futuras, além de justificar o que foi investido. Do mesmo modo, ao enviar este instrumento (planilha preenchida) a CONPREV/INCA, permitirá que todos os aspectos acima citados sejam expandidos para avaliar as ações realizadas em todo o país. Espera-se com isso que o nosso trabalho seja continuamente aprimorado e valorizado.

É importante lembrar que, para que os dados possam ser aproveitados, é preciso respeitar a padronização do instrumento e cuidar da qualidade do que é informado. Do contrário, corre-se o risco de perder tempo com preenchimento de informações que não poderão ser utilizadas.

No caso de haver sugestões, críticas ou interesse em fornecer dados que não foram solicitados, as soluções propostas devem ser anexadas ao instrumento (planilha) original e enviados em conjunto.

Segue, anexada, a planilha, bem como as instruções de preenchimento.

ORIENTAÇÕES DO PREENCHIMENTO DA PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DAS DATAS COMEMORATIVAS:

- Atividade realizada - descrever o tipo de atividade realizada naquele município, por exemplo: caminhada com estudantes do Ensino Fundamental / Ensino Médio nas principais ruas do centro com faixas e cartazes. Outro exemplo, Seminário para profissionais de saúde para profissionais da rede básica de saúde da SES.
- Data/local - da realização do evento.
- Público estimado – Informar o público estimado presente ao evento. Procurar se informar através da Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Responsável administrativo pelo auditório e/ou Prefeitura municipal, entre outros, qual o número de público para aquela área (praças, estádios, prédios públicos, etc) para estimar o público presente. Também pode ser calculado o número de participantes ao evento baseados no quantitativo de materiais que foram distribuídos e nas inscrições realizadas para o evento
- Material distribuído: informar o número de cada material distribuído na referida atividade.
- Inserção na mídia: informar o número de entrevistas e/ou matérias por veículo de mídia, citar nome do programa e rádio, nome do programa e canal de televisão. Anexar as cópias de matérias publicadas em revista, jornais, entre outros.
- Em anexo: Caso queiram informar algum dado que não consta na planilha como fotos dos eventos e/ou Cópia das reportagens, entre outros.

Sugestão de Nota Técnica para mídia

DIA NACIONAL DE COMBATE AO FUMO – 29 de agosto de 2011

O Ministério da Saúde, através do Instituto Nacional de Câncer, articula as ações Nacionais de Controle de Tabagismo com as Secretárias de Saúde Estaduais e Municipais, demais setores do Ministério da Saúde, outros órgãos do governo e sociedade civil. As ações desenvolvidas têm como objetivo a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco, entre essas, as datas pontuais, que são como uma estratégia e grande oportunidade de sensibilização e mobilização sobre tema específico do controle do tabaco para a população brasileira alertando sobre os malefícios para a saúde e os danos sociais, políticos, econômicos e ambientais ocasionados pelo tabaco.

O Dia Nacional de Combate ao Fumo é comemorado no dia 29 de agosto e foi criado através da Lei Federal nº. 7.488 em 1986. Ao longo dos anos as comemorações das datas pontuais, juntamente com o desenvolvimento de ações em diferentes segmentos, têm sido um grande alicerce para a redução da prevalência de fumantes no Brasil, que apresentava 33% em 1989 (PNSN, 1989) e em 2008, caiu para 17,2% (PNAD,2009). O foco das mensagens tem sido voltado para estimular a não experimentação dos produtos derivados do tabaco, a cessação de fumar e proteção do não fumante da poluição tabagística ambiental.

Para a comemoração da referida data em 2011 foi escolhido como tema “os aditivos* em cigarros”; a relevância do tema justifica-se por que :

1. Ao ratificar a Convenção-Quadro, o Estado Brasileiro assim como os demais Estados Partes reconhece que:

“os cigarros e outros produtos contendo tabaco são elaborados de maneira sofisticada de modo a criar e a manter a dependência, que muitos de seus compostos e a fumaça que produzem são farmacologicamente ativos, tóxicos, mutagênicos, e cancerígenos, e que a dependência ao tabaco é classificada separadamente como uma enfermidade pelas principais classificações internacionais de doenças” (parágrafo 6o do preâmbulo da Convenção-Quadro).

2. O tabagismo é considerado uma doença pediátrica, pois quase 90% dos fumantes regulares começam a fumar antes dos 18 anos de idade

3. No Brasil, o tabaco é a segunda droga mais consumida entre estudantes, como a porta de entrada para o uso das drogas ilícitas. Dados de pesquisas nacionais mostram níveis preocupantes na experimentação de cigarros e iniciação de adolescentes no tabagismo.

4. Evidências científicas e os próprios documentos da indústria do tabaco mostram que os aditivos são usados pelos fabricantes para potencializar os efeitos farmacológicos da nicotina, tornar o sabor das marcas mais palatável para os jovens aspirantes de fumantes, assim como mascarar o sabor e o desconforto imediato da fumaça.

5. Os fabricantes têm a clara noção de que o primeiro contato dos adolescentes com o cigarro é sempre ruim, devido ao efeito aversivo da nicotina e do sabor desagradável do tabaco. Por isso, nos últimos anos a indústria do tabaco introduziu uma ampla gama de aromas e sabores, em marcas e produtos específicos incluindo cigarros, charutos, tabaco sem fumaça, kreteks, bidis e narguile. O desenvolvimento de produtos com aditivos para dar sabores

adocicados aos cigarros tais como açúcar mel, cereja, tutti-fruti, chocolate dentre outros especialmente atrativos, buscaram tornar o primeiro contato com o cigarro menos aversivo para crianças e adolescentes, mascarando o gosto ruim do cigarro e facilitando a primeira tragada. Ou seja, visam facilitar a experimentação abrindo o caminho para que se estabeleça a dependência e o consumo regular.

6. Vários estudos indicam que os adolescentes são especialmente vulneráveis a esses efeitos e têm uma maior probabilidade do que os adultos de desenvolverem dependência ao tabaco.

7. Um grande investimento em marketing pela indústria do tabaco é direcionado a jovens e minorias, com embalagens coloridas e designs elaborados. Ao tornarem os cigarros mais palatáveis, atrativos ou com maior potencial de adição pelos consumidores, esses aditivos* aumentam, conseqüentemente, a possibilidade de causar danos à saúde.

8. No Brasil, pesquisa realizada entre 2002 e 2005 pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), em parceria com a Universidade Johns Hopkins, confirma a preferência de adolescentes para os cigarros aromatizados. A pesquisa avaliou as características e magnitude do uso dos cigarros flavorizados entre adolescentes (13.518 estudantes de 13 a 15 anos de 170 escolas) e adultos jovens (4460 estudantes universitários entre 17 e 35 anos, de duas universidades públicas). Os resultados revelaram que o uso de cigarros flavorizados entre jovens e adolescentes brasileiros é muito alto: 44% dos estudantes brasileiros, que fumam regularmente, preferem os cigarros aromatizados (ambos os grupos).

9. A escolha do tema vem de encontro com a recente consulta pública da ANVISA nº 112 de 29 de novembro de 2010 –DOU de 30/11/2010, para substituição da RDC 46/2001 que “dispõe sobre os teores de alcatrão, nicotina e monóxido de carbono nos cigarros e a proibição de aditivos* nos produtos derivados do tabaco e dá outras providências”. A Gerência dos Produtos Derivados do Tabaco manifestou concordância na escolha do tema para a referida data pontual.

Concluindo, considerando alguns aspectos apresentados resumidamente o tema proposto vem ao encontro com o compromisso que o Governo Brasileiro assumiu ao ratificar a Convenção Quadro para o Controle do Tabaco e dessa forma, alertar crianças, adolescentes, jovens e população em geral sobre os cigarros com aditivos e estimular o não consumo destes produtos.

Aditivo*: qualquer substância ou composto, que não seja tabaco ou água, utilizada no processamento, na fabricação e na embalagem de um produto fumígeno derivado do tabaco, incluindo os flavorizantes, os aromatizantes e os ameliorantes.

- Aditivos que possuem propriedades flavorizantes e aromatizantes, incluindo todos os flavorizantes que confirmam sabor e aroma mentolado, de bebidas, perfumes, colônias, e doces.
- Aditivos com propriedades nutricionais, incluindo aminoácidos, vitaminas, ácidos graxos essenciais, nutrientes minerais. Exceção para aqueles necessários para a manufatura dos produtos derivados do tabaco.
- Aditivos associados com alegadas propriedades estimulantes e revigorantes, incluindo-se a taurina, o guaraná, a cafeína, e a glucuronolactona.
- Pigmentos em geral. Exceção para aqueles utilizados no branqueamento do papel ou do filtro, ou para imitar o padrão de cortiça no envoltório da ponteira.
- Frutas, vegetais ou qualquer outro produto originado do processamento de frutas e vegetais. Exceção para o carvão ativado e o amido.
- Açúcares, adoçantes, mel, melado, sorbitol e assemelhados. Exceção para o amido
- Temperos, ervas e especiarias.

2010 Ministério da Saúde.

Criação, Informação e Distribuição
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Instituto Nacional de Câncer (INCA)
Praça Cruz Vermelha, 23 - Centro
20231-130 - Rio de Janeiro – RJ
www.inca.gov.br

Realização
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Instituto Nacional de Câncer (INCA)
Divisão de Controle do Tabagismo
Rua Marquês de Pombal, 125 – Centro
Rio de Janeiro – RJ - Cep: 20.230-240
Tel: (21) 3207-5977 - Fax: (21) 3207-5871
e-mail: prevprim@inca.gov.br